

Atentados de espetáculo contra escolas do Brasil: Uma análise sobre a relação entre a ascensão do conservadorismo extremista entre a juventude na sociedade me rede, seus efeitos sobre as instituições de ensino e os ataques premeditados às escolas com o uso de violência letal

Felipe Figueiró Klovan
IFRS Campus Caxias do Sul
felipe.klovan@caxias.ifrs.edu.br

No Brasil, observa-se a ascensão de um conservadorismo extremista que reúne adeptos e faz apologia à violência pelas redes sociais, as quais cooptam jovens, em sua maioria homens heterossexuais, brancos, deslocados no ambiente escolar e que sentem que perdem “direitos” em relação ao avanço de pautas como cotas sociais e raciais, feminismo e LGBTQIA+. Entre esses jovens, alguns são estimulados a praticar atentados premeditados contra a vida em escolas, a partir do uso de violência extrema como reação às possíveis conquistas progressistas, já somando mais de 24 ataques com mais de 30 vítimas fatais. Então, propõe-se compreender as condições que possibilitaram os referidos atentados escolares, no contexto de ascensão do conservadorismo extremista no Brasil, e como se articulam com a sociedade em rede no período compreendido entre 2002 até os dias atuais. Para isso, a pesquisa se baseará na Sociologia da Conflitualidade (TAVARES DOS SANTOS, 2009) e pretende analisar o clima cultural (ADORNO, 2019), o papel e a propagação dos discursos de ódio (BUTLER, 2021), como as experiências são tratadas culturalmente por uma determinada parcela da juventude subalternizada (THOMPSON, 1998) de maneira a se mobilizar contra a escola e como ocorrem os processos de individuação a partir das proposições biográficas de Matuccelli (2007). Também se pretende perceber o papel da sociedade em rede (CASTELLS, 1999) e dos algoritmos que, no intuito de gerar receita, reúnem comunidades mórbidas pela internet que estimulam e organizam práticas de violência na vida real (DIJCK, 2013).

Palavras-chave: extremismo, redes sociais, internet, juventude, cultura incel.

